

## **Pensamento e linguagem: uma perspectiva sócio-histórica**

Marcos Vítor Costa Castelhana 1\*

Esther Sabrina de Lucena Macose de Sales 2\*

Vinícius Silveira Leite 3\*

Tatiana Cristina Vasconcelos 4\*

**Resumo:** Lev Vygotsky através de sua perspectiva sócio- histórica acerca dos processos psicológicos superiores, influenciou não apenas a Psicologia, como também outras ciências. De todos os seus conceitos, os que mais se destacam sua complexidade fora o pensamento e a linguagem. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi analisar e problematizar de que forma o pensamento e a linguagem se relacionam e se desenvolvem dentro da relação entre o sujeito e o seu mundo material e intelectual, a partir das construções históricas e socioculturais. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que engloba livros e artigos acerca do assunto, mas a obra que teve seu maior destaque foi *Pensamento e Linguagem*, desenvolvida por Vygotsky, Luria e Leontiev, entre outros colaboradores, sendo o principal parâmetro para essa análise. Os principais resultados indicaram que esses dois processos superiores, por mais que sejam diferentes, eles não são antagônicos, pois percebe-se que interagem entre si, e a partir das relações sociais, o indivíduo consegue se desprender do biológico para atingir a condição de humano. Pensamento e a linguagem participam de forma efetiva desse processo de autonomia, se diferenciando, assim, dos demais animais que estão presos ao unilateral das características biológicas, e, portanto, podemos inferir que através desses processos o indivíduo consegue interagir com o mundo interior e exterior. Diante do que foi exposto, conclui-se, que pensamento e linguagem, além de participar na construção do sujeito, estão relacionados às interações sociais e à educação, em que o indivíduo media com instrumentos e signos, aprendendo não apenas sobre o seu mundo psicológico e os demais sujeitos, mas também sobre si mesmo.

**Palavras-chave:** Pensamento. Linguagem. Sócio-histórica. Vygotsky.

**Abstrat:** Lev Vygotsky, through his socio-historical perspective on higher psychological processes, influenced not only psychology, but also other sciences. Of all its concepts, the ones that most highlight its complexity for thought and language. In this context, the objective of the present study was to analyze and problematize how thought and language are related and developed within the relationship between the subject and his material and intellectual world, based on historical and socio-cultural constructions. To this end, a bibliographic research was carried out on England, books and articles on subjects, but a work that stood out the most was *Pensamento e Linguagem*, developed by Vygotsky, Luria and Leontiev, among other collaborators, being the main method for this analysis . The main results indicate that these two superior processes, no matter how different, are not antagonistic, they are perceived

---

\*1 Graduando do curso de psicologia das Faculdades Integradas de Patos (FIP). E-mail: [castelhanophilospsi@outlook.com](mailto:castelhanophilospsi@outlook.com)

\*2 Graduanda do curso de psicologia das Faculdades Integradas de Patos (FIP). E-mail: [esthersalespsi@gmail.com](mailto:esthersalespsi@gmail.com)

\*3 Graduando do curso de psicologia das Faculdades Integradas de Patos (FIP). E-mail: [viniciussl.psi@gmail.com](mailto:viniciussl.psi@gmail.com)

\*4 Orientadora. Professora. Doutora em Educação (UERJ). Universidade Estadual da Paraíba. Faculdades Integradas de Patos (FIP). E-mail: [vasconcelostc@yahoo.com.br](mailto:vasconcelostc@yahoo.com.br)

by interactions with each other, and from social relationships, or individuals detected without the use of biological methods to reach the human condition. Participatory thinking and language effectively in this process of autonomy, thus differentiating itself from other animals that are bound to the unilateral biological characteristics, and therefore we can infer about the use of these processes or the individuals executed with the inner and outer world . Given what was exposed, concluded, that thought and language, in addition to participating in the construction of the subject, related to social interactions and education, in which media individuals with instruments and signs, learning only about their psychological world and the other subjects , but also the same.

**Keywords:** Thought. Language. Sociohistorical. Vygotsky.

## **Introdução**

O ser humano tal qual com o outros animais, possui funções elementares, a exemplo do instinto e reações condicionadas. Porém, apenas esta espécie é capaz de desenvolver as funções superiores, tais como criar ideias, pensar e utilizar a linguagem para se comunicar com outros e consigo mesmo. As funções psicológicas superiores são um tópico importante entre os muitos assuntos abordados na teoria vygotskyana. Lima, Jimenez e Carmo (2008) afirmam que para entender como essas funções se desenvolvem é preciso ter em mente a maneira que as mesmas foram produzidas historicamente no ser humano. Posto isto, a constituição do ser social é ponto de partida para esse estudo. Toda função psicológica superior é social, ou seja, tem um processo histórico de produção e é resultado das relações estabelecidas entre os humanos.

O famoso psicólogo, cientista e filósofo Vygotsky focalizou seus estudos dos processos mentais (elementares e superiores). Lev Semenovitch Vygotsky nasceu em 17 de novembro de 1896 em uma família judia, prospera economicamente, na pequena cidade de Orsha, na região da Bielo-Rússia, mas passou a maior parte de sua vida na cidade de Gomel (localizada na mesma região). Aos seus 18 anos, o bielo-russo ingressou no curso de Medicina, mas logo em seguida preferiu transferir para o curso de Direito na Universidade de Moscou, cursando paralelamente o curso de Literatura. Após sua formação construiu seu primeiro laboratório de psicologia no Instituto de Treinamento de Professores, onde ministrava cursos de psicologia (Vygotsky, Leontiev e Luria, 1988).

Através de seu interesse pelos processos superiores, ela acaba conhecendo importantes personalidades, como Alaxander Luria (1902-1977) e Alexei Leontiev (1903-1979), juntos construíram uma nova forma de enxergar a tão dogmática Psicologia do início do século XX, criando então a perspectiva Sócio histórica. Um dos tópicos mais complexos e interessantes dessa perspectiva está relacionado às construções dos termos pensamento e linguagem. A construção desse texto foca de forma objetiva e sistemática a relação entre o pensamento e

linguagem para com aprendizagem, com o objetivo de verificar artigos, estudos a respeito, áreas e temáticas que estudam o tema, mostrando de que forma esse estandarte da ciência soviética conseguiu desenvolver e aplicar esses dois processos dentro de uma visão sócio interacionista.

### **Psicologia Sócio Histórica e suas construções teóricas**

Antes de adentrar na perspectiva sócio histórica de forma mais específica, se faz necessário significar os seus termos principais, começando pela definição do seu objeto de estudo. Esse objeto nunca foi de fácil conceituação e definição, pelo fato de abranger um leque de amplas categorias e possibilidades, aumentando assim sua complexidade, em que essa nova forma de ver a Psicologia proposta por Lev Vygotsky vai de encontro com a dogmática Psicologia de base positivista e pragmática construídas de forma paralela com a mesma, em que o bielorusso constitui esse amplo fenômeno nas relações culturais e sociais. Assim, a subjetividade não está dada como um *a priori*, mas é uma conquista humana a partir de sua atividade e sua intervenção, transformação sobre o mundo (Bock, Furtado e Teixeira, 2009).

Ou seja, os sócios históricos defendem que o homem, pelo fato de ser considerado um ser ativo dentro do mundo material, não adquire a subjetividade de forma inata, mas ela foi conquista do processo de compreensão e intervenção do homem em seu mundo material, construído através de processo milenar ao meio do desenvolvimento da humanidade. Em que, segundo Molon (1995), é fortemente influenciado pelas ideias de Marx e Engels, pela dialética de Hegel, pelo evolucionismo de Darwin, pela filosofia de Espinosa e pelas ideias de Pierre Janet, entre outros pensadores. A partir dessas claras influências, o soviético deu a Psicologia Sócio Histórica o objetivo de estudar o ser humano e o seu mundo psíquico como construções históricas e sócias da humanidade.

Conforme a perspectiva sócio-histórica, esse mundo psíquico está em constante mudança. A teoria do desenvolvimento vygotskyana parte da concepção de que todo organismo é ativo e estabelece contínua interação entre as condições sociais, que são mutáveis, e a base biológica do comportamento humano, ou seja, esse fenômeno psicológico não pertence a uma natureza intrinsecamente humana, pelo fato de não nascer com o sujeito, e sim, se desenvolver através de um processo interacional, tendo por base instrumentos, o coletivo, a cultura, entre outras participantes (Lucci, 2006).

Antes de adentrar de forma específica nos conceitos de pensamento e linguagem, temos que entender como Vygotsky, Luria e Leontiev, compreendiam tais processos, como

eles devem ser estudados. Segundo Bock, Furtado e Teixeira (2009), os princípios básicos da teoria criada por esses autores podem ser resumidas em:

- a) A compreensão das funções superiores do homem não pode ser alcançada pela psicologia animal, pois os animais não tem vida social e cultural.
- b) As funções superiores do homem não podem ser vistas apenas como resultados da maturação de um organismo que já possui, em potencial, tais capacidades.
- c) A linguagem e o pensamento humano tem origem social.
- d) A Cultura faz parte do desenvolvimento humano e deve ser integrada ao estudo e à explicação das funções superiores (incluindo de forma coesa o pensamento e a linguagem).
- e) A consciência e o comportamento são aspectos integrados de uma unidade, não podendo ser isolados da Psicologia.
- f) Todos os fenômenos devem ser estudados como processos em permanente movimento e transformação.
- g) O homem constitui-se e se transforma ao atuar sobre a natureza com sua atividade e seus instrumentos.
- h) Não se pode construir conhecimento a partir do aparente, pois não se captam as determinações que são constitutivas do objeto, ao contrário, é preciso rastrear a evolução dos fenômenos, pois estão em sua gênese e em seu movimento as explicações para sua aparência atual.
- i) A mudança individual tem sua raiz nas condições sociais da vida, assim, não é a consciência do homem que determina as formas de vida, mas é a vida que se tem que se determina a consciência.

Ademais, é percebido que os princípios da teoria vygotkyana dá os parâmetros específicos para poder ver e deslumbrar os conceitos dessa perspectiva psicológica, em que, assim, pode-se abstrair a forma que os sócios históricos veem o pensamento e a linguagem. Podemos observar que conforme a sociedade vai se complexificando, vai desenvolvendo novas forças produtivas e relações sociais. Sua abordagem sócio-interacionista buscava caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses de como as características humanas se formam ao longo da história do indivíduo, ou seja, Vygotsky mostra que a cultura torna-se parte da natureza de cada pessoa ao insistir que as funções psicológicas são um produto de atividade cerebral. Desse modo, conseguiu explicar a transformação dos processos psicológicos elementares em processos complexos dentro da história (Lucci, 2006; Fischer, 1976; Vygotsky, 1996).

Contudo, a visão do termo “humano” na teoria de Sócio interacionista acaba fugindo da visão naturalista expressada por várias teorias, como a da própria Psicanálise freudiana. Assim Bock, Furtado e Teixeira (2009), declaram que não se pode falar em natureza humana, pois não existe como essência abstrata, e sim, uma condição humana que se caracteriza pelo fato de os humanos construírem suas formas de satisfação de necessidades e fazerem isso com outros humanos coletivamente, continuando, sendo essa possibilidade de os humanos a criarem a si próprios, libertando-se dos limites impostos pelo biológico de seus corpos.

Sendo assim, através da cultura o indivíduo se diferencia do ser individual com o mundo material, sendo distintos, mas não antagônicos, dando a par dois tipos de subjetividade, uma individual e outra social. Em que, segundo González-Rey (1997), a subjetividade não é interna nem externa ela supõe outra representação teórica na qual o interno e o externo deixam de ser dimensões excludentes e se convertem em dimensões constitutivas de uma nova qualidade do ser: o subjetivo.

A subjetividade individual tem dois momentos essenciais que se integram entre si durante seu desenvolvimento: a personalidade e o sujeito, que se exprimem em uma relação na qual um supõe ao outro, sem que isto implique diluir um no outro. Enquanto isso, a subjetividade social é a maneira pela qual a subjetividade e configurações de diferentes espaços sociais formam um sistema real em o que acontece em cada espaço social específico, como família, escola, grupo informal, etc. é alimentado por produções subjetivas de outros espaços social (González Rey, 2003a; González Rey, 2008).

Sendo que ambos dessas subjetividades, seja ela individual ou a social, usam o pensamento e a linguagem como principais instrumentos de sua condução e orientação, seja para abstrair ou se expressar, sendo assim, os sócios históricos acreditam que para entender o homem deve-se entender dialeticamente sua cultura.

### **Da educação ao desenvolvimento**

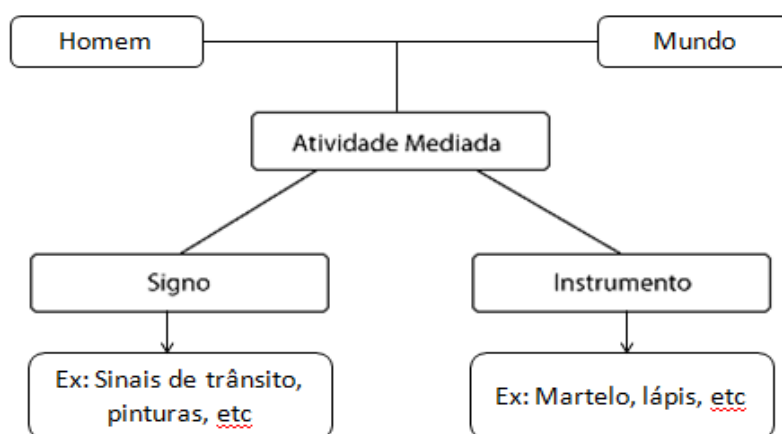
A partir do momento que o ser humano interage com outros humanos, ele supera suas características biológicas, o que ocorre graças à mediação da cultura humana e seus instrumentos, mas para que o desenvolvimento aconteça de forma adequada se faz necessário o uso do ensino e da educação, pois cita Leontiev (1978) esta se caracteriza por um processo de humanização que permite aos homens o desenvolvimento de suas aptidões, numa apropriação das obras da cultura historicamente constituídas pela humanidade, através das interações sociais estabelecidas.

Um importante meio de socialização é a educação escolar. O professor é o mediador que possibilita a formação e transformação das funções psicológicas superiores permitindo a aquisição de novos conhecimentos. Assim, organiza a vida mental do indivíduo e suas relações em seu meio social. Nessas relações, o homem em processo de humanização pode encontrar na educação escolar as mediações e instrumentalizações necessárias para o desenvolvimento das funções superiores (Piletti e Rossato, 2014).

Dessa forma, a apropriação e a internalização dos conteúdos culturais ocorrem através da mediação, que segundo Cole e Wertsch (2006), a mediação como o facto central da psicologia de Vygotsky, para quem a utilização de artefatos, que são sociais e culturalmente construídos, tem efeitos sobre a mente do sujeito e sobre o contexto envolvente.

Além disso, afirma Fino (2006), a atividade humana é medida pelo uso de ferramentas e signos que estão para a evolução cultural como os genes para a evolução biológica e contínua, as ferramentas são criadas e modificadas pelos seres humanos como forma de se ligarem ao mundo real e de regularem o seu comportamento e as suas interações com os outros, atingindo a consciência através da atividade mediada por essas ferramentas. Portanto, como foi visto anteriormente, a mediação ocorre através da caracterização lógica com os instrumentos (ou ferramentas) e os signos, como pode ser vista na imagem (figura 1) a seguir:

**Figura 1:** Mediação, signos e instrumentos.



Adaptada de Fino, (2006).

De acordo com Fino (2006), a função da ferramenta é servir como condutor da influência humana no objeto da atividade, sendo externamente orientada e devendo levar as mudanças nesses objetos, e continua. Já o signo, não provoca nenhuma alteração no objeto da operação psicológica. O signo é orientado internamente (Vygotsky, 1978).

Todavia, a atividade socialmente organizada é importante para a construção da consciência que se forma através da capacidade que os humanos têm de se empenharem em formas sociais de atividades produtivas e construtivas (Mehan, 1981). Por outro lado, afirmam Piletti e Rossato (2011), que tais qualidades, por sua vez, não são adquiridas sob a forma de herança genética e, e sim, por meio da cultura material e intelectual repassada de geração a geração, que nos indica o que devemos aprender ou rechaçar. Assim, faz-se necessário a mediação, motivo pelo qual uma criança, ainda que nasça com o aporte biológico necessário ao seu desenvolvimento, necessita relacionar-se com os outros para humanizar-se. No processo de desenvolvimento cultural as aquisições históricas da humanidade não estão incorporadas nas disposições naturais do homem, e sim, no mundo que o rodeia, nas grandes obras da cultura.

Vygotsky (2001) compreende que o nosso desenvolvimento está vinculado à natureza e à qualidade das mediações que realizamos e participamos, bem como ao quanto aprendemos a fazer uso de instrumentos da cultura, como referência do nível de desenvolvimento da nossa mente. Assim, o ensino e a educação têm um papel fundamental, por constituírem formas universais de desenvolvimento psíquico do homem que variam de acordo com os determinantes históricos.

Para que a relação e a mediação dos signos e as ferramentas sejam adequadas é preciso que exista um mediador, por exemplo, o professor auxiliando o sujeito a aprendizagem, principalmente em suas dificuldades, essa intervenção será denominada Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que segundo Vygotsky (1996), é a distância entre o nível de desenvolvimento real, ou seja, determinado pela capacidade de resolver problemas independentemente, e o nível de desenvolvimento proximal, demarcado pela capacidade de solucionar problemas com ajuda de um parceiro mais experiente (mãe, pai, professor, entre outros), ocorrendo nessa zona a aprendizagem.

O educador tem papel primordial nesse processo, já que irá elaborar as situações decorrentes da aprendizagem. A função do mesmo, seria então, a de favorecer esta aprendizagem, servindo de mediador entre a criança e o mundo. As implicações desta relação entre ensino e aprendizagem para o ensino escolar estão no fato de que este ensino deve se concentrar no que a criança está aprendendo e é capaz de aprender, e não no que já aprendeu. Vygotsky firma esta hipótese no seu conceito de zona de ZDP (Creche Fiocruz, 2004).

A ideia da zona se relaciona de forma clara com outro termo desenvolvido pelo cientista bielo-russo, o princípio do *scaffolding*, que segundo Bee e Boyd (2011), é um termo usado por Vygotsky para descrever o processo pelo qual um professor (pai, mãe ou mais

velho ou outra pessoa no papel de professor) estrutura um encontro de aprendizagem com uma criança, de modo a conduzi-la passo a passo, caracterizando o desenvolvimento cognitivo da criança. Desse modo, influenciado pelos preceitos evolucionistas de Darwin, Vygotsky não considera apenas os processos históricos e socioculturais, mas também a mediação do sujeito ao longo de sua vida.

Portanto, é percebido que a mediação é uma das principais formas de o sujeito de apropriar-se do mundo cultural em que está inserido, e através dessa mediação de signos e ferramentas leva o indivíduo ao desenvolvimento de suas capacidades, em que, as habilidades parciais passam a ser totais, então, tendo domínio de seus processos entre eles o do pensamento e linguagem, fazendo que o indivíduo interprete e se expresse de forma coletiva, interagindo com os elementos materiais e intelectuais que são expostos.

### **Pensamento e linguagem: sua relação com a aprendizagem**

A respeito, afirmam Rabello e Passos (2006) que a linguagem é considerada como instrumento mais complexo para viabilizar a comunicação, a vida em sociedade, sem ela, o ser humano não é social, nem histórico, nem cultural.

Além disso, menciona Ribeiro (2005), que para Vygotsky, a relação entre pensamento e linguagem é estreita, com isso, a linguagem (verbal, gestual e escrita) é nosso instrumento de relação com os outros e, por isso, é importantíssima na nossa constituição como sujeito, além disso, é através da linguagem que aprendemos a pensar. Ou seja, a linguagem e pensamento são processos distintos, mas não antagônicos, pois através destes o indivíduo abstrai e media com o mundo a sua volta. Como também, para a consolidação desses processos superiores, um grande expoente que participa, é a comunicação, que segundo Rabello e Passos (2006), é uma espécie de função básica porque permite a interação social e, ao mesmo tempo, organiza o pensamento.

A aquisição da linguagem passa por três fases: a *linguagem social*, que seria esta que tem por função denominar e comunicar, e seria a primeira linguagem que surge, depois teríamos a *linguagem egocêntrica* e a *linguagem interior*, intimamente ligada ao pensamento Rabello e Passos (2006). Então, como cita Brites e Cássia (2012), a análise semântica – estudo do desenvolvimento, do funcionamento e da estrutura dessa unidade em que pensamento e fala estão indissociavelmente inter-relacionados. Ou seja, nas situações que a linguagem estiver exposta, o pensamento também estará e vice e versa, pois, como foi visto anteriormente, eles são processos conjuntos e coesos que se relacionam entre si.



Com isso, quando adentramos na ideia da linguagem egocêntrica, existe a progressão da fala social para a fala interna, ou seja, o processamento de perguntas e respostas dentro de nós mesmos – o que estaria bem próximo ao pensamento, representa a transição da função comunicativa para a função intelectual, surgindo, então, a chamada fala egocêntrica. Outrossim, essa *fala egocêntrica*, além de acompanhar a atividade infantil, é um instrumento para pensar em sentido estrito, isto é, planejar uma resolução para a tarefa durante a atividade na qual a criança está entretida, essa fala egocêntrica constitui uma linguagem para a pessoa mesma, e não uma linguagem social, com funções de comunicação e interação, através da ideia desse “falar sozinho” (Ribeiro, 2005; Rabello e Passo, 2006).

Vygotsky (1998) afirma que esse processo acontece, por volta dos dois anos de idade, o desenvolvimento do pensamento e da linguagem – que até então eram estudados em separados – se fundem, criando uma nova forma de comportamento. Em que, tal qual Stern (1979), nesse momento, a criança faz a maior descoberta de sua vida: todas as coisas têm um nome, ou seja, segundo esse autor o pensamento se desenvolve através de uma internalização da linguagem.

Contudo, este momento é crucial, pois a linguagem começa a servir o intelecto e os pensamentos começam a oralizar-se – a fase da fala egocêntrica – é marcada pela curiosidade da criança pelas palavras, por perguntas acerca de todas as coisas novas (“o que é isso?”) e pelo enriquecimento do vocabulário, e continuam, nesse momento ocorre o declínio da vocalização egocêntrica que é um sinal de que a criança progressivamente abstrai o som, adquirindo capacidade de “pensar as palavras”, sem precisar dizê-las. Com o passar da fase egocêntrica, a criança posteriormente adentra em uma nova fase, chamada de discurso interior, que cita, é quando as palavras passam a ser pensadas, sem que necessariamente sejam faladas, sendo um pensamento em palavras, e continuam, agora o pensamento é um plano mais profundo do discurso interior, que tem por função criar conexões e resolver problemas, o que não é, necessariamente, feito em palavras (Rabello e Passos, 2006)

Podemos concluir que o pensamento não se reflete na palavra; realiza-se nela, na medida em que é a linguagem que permite a transmissão do seu pensamento para outra pessoa. Todavia, o pensamento não é o último plano analisável da linguagem, pois, podemos encontrar um último plano interior: a motivação do pensamento, a esfera motivacional de nossa consciência, que abrange nossas inclinações e necessidades, nossos interesses e impulsos, nossos afetos e emoções. Tudo isso vai refletir imensamente na nossa fala no nosso pensamento. Entretanto, o ato de pensar, é conceber, fragmentar e sequenciar – ao mesmo

tempo – uma dada situação, as palavras são mediadoras entre pensamento e o mundo externo. (Vygotsky, 1998; Rabello e Passos, 2006).

Logo, quando se é falado em aprendizagem em conjunto com o pensamento e a linguagem, deve-se se falado em atividade, que parafraseando Bock, Furtado e Teixeira (2009), a atividade apresenta-se então como uma categoria do psiquismo na medida em que é a partir dela que os humanos se põem no mundo e criam a relação fundamental que permitirá todo de transformação do mundo e de si mesmo, e continuam, conhecer como os sujeitos se inserem no mundo, que relações sociais vivem a partir dessa inserção como produzem sua sobrevivência, como se comportam e atuam.

Isto é, a atividade pelo fato de se consolidar a partir da inserção do sujeito no mundo cultura, ela acaba tendo como processos norteadores o pensamento e a linguagem, pois servem de forma de percepção e abstração dessas interações com as ferramentas (ou instrumentos) e signos, em que o indivíduo aprende com esses elementos, dentro da categoria da atividade. Por outro lado, outro termo de total relevância para compreensão do processo de aprendizagem é a consciência, que se desenvolve no cérebro como um processo superior, e continua, seu material está na vida vivida e nas formas instituídas pelo grupo social e, pode ser considerada um reflexo ativamente modificado da realidade objetiva vivida pelos sujeitos (Bock, Furtado e Teixeira, 2009)

Percebe-se que a consciência se relaciona com a atividade, como menciona Sawaia (1987) a, consciência e atividade se encadeiam e se determinam, ao mesmo tempo em que se confrontam e se superam, intermediadas pela reflexão, e continua, não basta a ação avançar para que automaticamente a consciência se transforme, a ação em que ser refletida criticamente; tem de ser trabalhada a nível psicológico, sendo reflexo e relações objetivas. Ou seja, a consciência é o mundo dos registros das vivências do sujeito; é a razão, emoção e ação. Portanto, o pensamento e a linguagem participam de processo de organização dessa referida consciência, e essa capacidade superior se baseia nas vivências e interações desse sujeito e com o mundo que o cerca, tendo como forma de consolidar a aprendizagem, faz-se o uso da reflexão é o movimento pelo o pensamento volta-se para si, interpretando a si mesmo (Bock, Furtado e Teixeira, 2009; Vygotsky 1998)

Outrossim, é o conceito de identidade que compõe com a atividade e a consciência as categorias básicas do psiquismo e refere-se à organização que o sujeito faz sobre si mesmo, e reúne na consciência as ações, os projetos, as relações, as noções e os julgamentos sobre si, e continua, é o que permite ao sujeito a saber-se único, identificar-se com o que faz e vive,

reconhecer-se, e completamente Ciampa (1987), a identidade é metamórfica, ou melhor, está em constante mudança e transformação.

O pensamento e a linguagem através dessa tríade de conceitos (atividade, consciência e identidade) consolida a aprendizagem de um formalidade coesa e dinâmica. Segundo Aguiar (2009), a linguagem, portanto, o instrumento fundamental nesse processo de mediação das relações sócias, no qual o homem se individualiza, se humaniza, apreende e materializa o mundo das significações que é construído no processo sócio histórico.

Ademais, através dessas relações interacionais entre o cultura, o coletivo e o processo histórico, aliado com o pensamento e a linguagem, o indivíduo acaba de produzir sentidos sobre os elementos apreendidos, que cita González-Rey (2004), o sentido articula de forma específica o mundo psicológico historicamente configurado do sujeito com a experiência de um evento atual. Por outro lado, afirma Bock, Furtado e Teixeira (2009), que o sentido é uma unidade constitutiva da subjetividade. Portanto, como visto anteriormente, o pensamento e a linguagem se configuram e se consolidam a partir de sua participação e interação com outros processos psíquicos, entre eles, a tríade (atividade, consciência e identidade), em que, o pensamento e a linguagem abstraem o mundo material e intelectual, e a partir disso, desenvolvem conceitos sobre o mundo, outras pessoas, objetos e a si mesmo.

Juntamente, essa guiada por esses dois processos superiores se dão dentro de uma perspectiva subjetiva, ou seja, por mais que a aprendizagem seja algo comum a todos nas atividades mediadas pelos instrumentos e signos, ela se dá de forma diferente em cada sujeito, caracterizando ainda mais o processo de individualização do ser através da internalização desses referidos elementos, em que, o indivíduo constrói habilidades parciais e com o auxílio dos educadores (mãe, pai, ou o professor) consegue desenvolver habilidades totais.

Bem como, se é aprendido como comportar em um determinado lugar, ou até mesmo uma determinada disciplina, nos é apreendido a ser nos mesmos, tendo como parâmetros as próprias construções históricas e socioculturais que nos são exterior, por isso, a linguagem tem sua origem de forma social, e o pensamento através dela, ganha a autonomia de abstrair o mundo e a si, e sem esses dois processos a humanidade não estaria onde se encontra hoje, pois sem elas não seria possível constituir um mundo psicológico através dessa intervenção humana, e sem elas ainda estaríamos presos no unilateral de nosso biológico, intervindo no mundo com a única finalidade de satisfazer as necessidades básicas.

Além do que, esses dois processos delimitam a diferença clara do homem para os demais animais, pois através destes o ser humano ganha sua devida liberdade para intervir no mundo e ser intervindo pelo mesmo, aprendendo através da organização e significação dos

elementos exteriores a ele, em que o pensamento e a linguagem, organiza e fragmenta os conteúdos expostos, tanto de forma interna, como externa, mostrando assim que aprendizagem é um processo que vai da educação, seja ela exposta pela família ou pela escola, ao desenvolvimento, sendo o pensamento e a linguagem os processos que dão autonomia a essa referida aprendizagem, que acabam, tendo como base a interação com outros elementos.

### **Considerações finais**

Por mais que Vygotsky tenha elaborado diversos conceitos em relação a sua perspectiva sócio-histórica, influenciando não apenas a Psicologia, mas entre outras ciências, os seus conceitos mais interessantes e complexos é sem dúvida o pensamento e linguagem, em que através desses dois processos superiores se constrói toda uma visão sócio-interacionista, abrangendo assim o ser humano e seu mundo material e intelectual.

Como foi exposto, a criança desenvolve seu pensamento e a linguagem através de sua interação e mediação com instrumentos e signos, e por mais que tenha um aparato biológico que ajude nessa formação, existem diversas atividades que a criança apresenta dificuldade para desenvolver sozinha, por isso o educador deve estar sempre atento a essas dificuldades, para realizar de forma correta o princípio da zona de desenvolvimento proximal, ou seja, a escola não deve focar nas habilidades aprendidas, e sim, as que as crianças detêm dificuldade, podendo tornar essas habilidades parciais em totais.

O psicólogo bielo-russo, também afirma, que processos superiores, como, o pensamento e a linguagem, tem sua origem de forma social, mas assim, como os demais seguidores da psicogenética, concorda com a participação do aparato biológico com fator primordial para o desenvolvimento de tais processos, aliando o materialismo histórico dialético a, fatores extra sociais, aumentando a amplitude de sua perspectiva sócio-histórica, tanto em questões relacionadas ao desenvolvimento, quanto aos conceitos de educação, aprendizagem, entre outros; demonstrando a importância de seu arcabouço teórico, na construção de uma nova ótica, capaz de inovar a forma de se enxergar a realidade.

### **Referências**

AGUIAR, W. M. J. **Consciência e atividade:** categorias fundamentais da psicologia sócio-histórica. In: BOCK, A. M. B. (Org) *Psicologia Sócio-histórica- uma perspectiva crítica em Psicologia*. São Paulo: Cortez, p103.

BEE, H; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. 12ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BOCK, A. M. et al. **Psicologias:** uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva,

2001.

BRITES, I.; CÁSSIA, R. **Vigotsky, L. S (2005). Pensamento e linguagem.** Lisboa: Rev. Lusófona de Educação, n° 22,2012.

CARVALHO, M. V. C. **A construção social, histórica e cultural do psiquismo humano.** *Educativa* 10 (1), 47-68, jan/jun. 2007. Departamento da Universidade Católica de Goiás, Goiânia.

CIAMPA, A. C. **A estória do Severino e a história da Severina:** um ensaio de Psicologia social. São Paulo, Brasiliense, 1987.

COLE, M.; WERTSCH, J. **Beyond the individual-social antimony in discussions of Piaget and Vygotsky.** Disponível em: <<http://www.massey.ac.nz/~ALock/virtual/colevyg.htm>> em 4 de out, 2017.

CRECHE FIOCRUZ. **Projeto Político Pedagógico.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

FINO, C. N. **Vygotsky e a zona de desenvolvimento proximal (ZDP):** três implicações pedagógicas. Vol 14, n°2, pp. 273-291. Revista portuguesa de educação, 2006.

FISCHER, E. **A necessidade da arte.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

GONZÁLES-REY, F. L. **“Categoria personalidad”:** su significación para la psicología social. In : *Psicologia Revista – revista da Faculdade de Psicologia da PUC\_SP.* n.4, maio 1997, p. 37-53.

GONZÁLES-REY, F. L. **Sujeito e subjetividade:** uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003a.

GONZÁLES-REY, F. L. **O social na psicologia e a psicologia social:** a emergência do sujeito. Petrópolis: Vozes, 2004.

GONZÁLES-REY, F. L. **Subjetividad social, sujeto y representaciones sociales.** In: *Revista Diversitas – Perspectivas en Psicología.* v. 4, n. 2, 2008. p.225-243.

LEONTIEV, A. N. **Actividad, conciencia y personalidad.** Buenos Aires, Ciencias del Hombre, 1978.

LIMA, M. F.; JIMENEZ, S. V.; CARMO, M. **Funções psicológicas superiores e a educação escolar: uma leitura crítica a partir de Vigotski.** Disponível em <<http://www.verinotio.org/conteudo/0.51006831928163.pdf>>. Acesso em 02 de out de 2017.

LUCCI, M. A. **A proposta de Vygotsky:** a psicologia sócio-histórica. São Paulo, 2006.

MARX, K. **Manuscritos econômicos-filosóficos.** São Paulo: Martin Claret, 2003.

MEHAN, H. **Social constructivism in psychology and sociology.** The quartely newsletter of the Laboratory of Comparative Human Cognition, 3,pp.71-77, 1981.

MOLON, S. I. **A questão da subjetividade e da constituição do sujeito nas reflexões**

**de Vygotsky.** São Paulo, Dissertação de Mestrado: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1995.

PILETTI, N.;ROSSATO, S. M. **Psicologia da aprendizagem:** da teoria do condicionamento ao construtivismo. 1ed. São Paulo: Contexto, 2011.

RABELLO, E.T. e PASSOS, J. S. **Vygotsky e o desenvolvimento humano.** Disponível em <<http://www.josesilveira.com>> no dia 03 de out de 2017.

RIBEIRO, A. M. **Curso de Formação Profissional em Educação Infantil.** Rio de Janeiro: EPSJV / Creche Fiocruz, 2005.

SAWAIA, B. B. **A consciência em construção no trabalho de construção da existência.** São Paulo: PUC, 1987. Tese de doutoramento em Psicologia social (mimeo.).

VYGOTSKY, L. S. **Mind of Society** – The development of higher psychological processes.

Cambridge MA: Harvard University Press, 1978. VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1978.

VYGOTSKY, L. S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 4ed. São Paulo: Ícone, 1988.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA A. R. **A criança e seu comportamento.** In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA A. R. *Estudos sobre a história do comportamento: Símios homem primitivo e crença.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.